

a fenda na ponta, sentindo o gosto do sal do oceano.

O padre está xingando de novo, uma sequência de xingamentos que faria qualquer pirata

corar, e todo o seu corpo está tenso, músculos salientes, veias saltando de sua pele corada.

"Já chega?", eu digo.

"Sim", ele geme.

"Implore por mim."

Mas ele não implora. Não por isso.

"Muito bem."

Eu molho o pano na água e vou até seu traseiro, molhado entre suas bochechas com o pano para que ele esteja limpo o suficiente para comer, embora ele já parecesse brilhando limpo antes. Então eu pego a barra de sabão e deslizo para cima e para baixo pela fenda. Seus músculos ficam tensos, e ele solta um sibilo agudo.

"Você gosta disso?"

"Não", ele diz, mas de alguma forma, eu não acredito nele.

"Você está me dizendo para parar?" Eu pergunto, concentrando a ponta da barra em sua entrada, tornando-a lisa e escorregadia.

Ele engole audivelmente, praticamente ofegante agora. "Não."

Foi o que pensei.

Esfrego meus dedos ao longo da barra e então lentamente penetro o anel de músculo.

"Oh Deus", ele grita, a cabeça indo para trás. "Oh, merda."

Eu sorrio para mim mesmo e começo a trabalhar meus dedos lá dentro, bombeando-os para

e para fora como se fossem um pau. Eu os observo enquanto eles desaparecem entre as bochechas de seu traseiro, observo enquanto seus músculos se contraem, como ele está na ponta dos pés, estendido e esticado, suas panturrilhas tensas.

Eu não acho que estarei em tal posição de poder novamente.

Eu levo isso para tudo que tenho.

Eu continuo trabalhando nele, e ele está gritando, respirando com dificuldade, sons ásperos e inaudíveis saindo de sua boca aberta. Olho ao redor dele para ver seu pau balançando com o movimento, inchado e com aparência raivosa, morrendo para ser tocado.

Sei que estou torturando-o agora.

Não vou deixá-lo gozar.

Mas então ele me surpreende.